

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: EDUCANDO CRIANÇAS OU MENINOS E MENINAS?

MARIANO, Marina; ALTMANN, Helena

Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os motivos e resultados da pesquisa feita para a realização da dissertação de mestrado concluído no segundo semestre de 2010. Nele, aprofundou-se o estudo das relações de gênero estabelecidas entre professor/a e alunos/as nas aulas de Educação Física dentro de escolas de Educação Infantil. As motivações para despertar o interesse na pesquisa partiram da vivência no cotidiano escolar, onde foi possível notar em diversos momentos, as constantes diferenças que as próprias crianças sublinhavam e reforçavam entre os sexos nas mais variadas situações, tornando evidente que o aprendizado das relações entre homens e mulheres, meninos e meninas, se faz também dentro da escola, pela convivência com todos aqueles que colaboram para o funcionamento da instituição. É possível compreender gênero como “um conceito desenvolvido para contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplas arenas de luta”, e ainda “explicar e transformar sistemas históricos de diferença sexual nos quais ‘homens’ e ‘mulheres’ são socialmente constituídos e posicionados em relações de hierarquia e antagonismo”. (HARAWAY, 2004, p. 11)

OBJETIVO

Define-se como objetivo desse estudo a identificação e análise de situações que envolvem as relações de gênero nos momentos de interação entre professor/a e alunos/as durante a aula de Educação Física.

METODOLOGIA

Para a realização de tal pesquisa, foram feitas observações, durante um período aproximado de 6 meses, de aulas de um professor e uma professora, ambos graduados em Educação Física, que lecionam em escolas públicas voltadas especificamente para a Educação Infantil no município de Vinhedo, interior do estado de São Paulo. Em meio a tais observações, foi realizada uma entrevista com esses mesmos docentes, a fim de relacioná-la com suas práticas na rotina escolar. Focalizando trechos da aula e da entrevista do e da docente que deixem transparecer aspectos relacionados à categoria gênero, buscou-se analisar de que forma tais situações poderiam colaborar para reforçar ou romper paradigmas sociais que classificam e hierarquizam os sexos.

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudos de gênero já se apresentam como uma área consolidada na produção de conhecimento. Vários grupos de estudos sobre a temática espalham-se por universidades no país afora trazendo contribuições valiosas para a formação de profissionais da educação, cidadãos/aos e opiniões, porém, essa discussão permanece mais fortemente dentro do âmbito acadêmico e pouco alcança a educação básica de forma ampla. Por diversas vezes, temáticas relacionadas à área causam polêmica e são colocadas de lado para serem repensadas e reformuladas antes de

serem discutidas com alunos e alunas do Ensino Fundamental e Médio. A Educação Infantil fica respaldada pelos RCNEI's (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) que trazem sugestões de trabalhos com o intuito de transmitir valores de igualdade e respeito entre homens e mulheres.

Foi possível perceber que dentro da especificidade de cada um, as diferentes formas de trabalho entre a professora e o professor caracterizavam expectativas e incentivos distintos para meninos e meninas durante as atividades propostas nas aulas, apresentavam formas variadas de lidar com o sucesso ou o fracasso de um e outro gênero e como outros aspectos tais quais falas e gestos podem ser efetivos na produção de comportamentos. Procurou-se assim, refletir sobre os modos como o professor e a professora interferem e produzem significações nas relações de gênero durante suas aulas.

É certo que a educação ainda tem muitos fatores a esclarecer, desafios a enfrentar e as discussões, transformações e modificações certamente nunca chegarão ao fim. Contudo, pensando na escola como o primeiro momento coletivo de educação, justifica-se a importância desse estudo acreditando que aproveitar as oportunidades para promover a igualdade e diminuir a proliferação de ideias sexistas nunca é em vão. Através de discussões do tema, damos mais um passo avançando na caminhada rumo à superação de preconceitos e estereótipos que limitam a liberdade de ação humana.

Palavras-Chaves: Educação Física; gênero; Educação Infantil; escola.